

Há mais de um ano não sei se ele está vivo, diz pai de preso em El Salvador

Parentes sofrem sem acesso a detentos em meio a denúncias de abusos em presídios sob Bukele

Daniela Arcanjo

SAN SALVADOR Há mais de um ano, Reynaldo Vanegas, 56, sai de casa levando uma bolsa e tiracolo com um chumaço de documentos para fazer um périplo pelos órgãos de direitos humanos e justiça de El Salvador. Na pasta há arquivos como fotos, ficha de antecedentes criminais e histórico trabalhista de seu filho, Jonathan Castillo, que ele nasceu desde dezembro de 2022.

"Ele tinha 25 anos", diz Vanegas sobre o último encontro dos dois. "Fiz 21 no ano passado, dia 29 de março, dentro da prisão. A mesma data fatídica desse maldito regime", afirma, em referência ao estado de exceção que o presidente de seu país, Nayib Bukele, prorrogou em El Salvador há quase dois anos.

Chave da reeleição do populista que virou ídolo da direita na América Latina, o instrumento é aplicável, segundo a Constituição, "em casos de guerra, invasão de território, rebelião, sedição, catástrofe, epidemia ou outra calamidade geral, ou graves perturbações da ordem pública".

O país centro-americano não está em nenhuma dessas situações, o que não impediu Bukele e a Assembleia Legislativa de renovar o mecanismo 21 vezes até agora.

O presidente lançou mão da medida após uma onda de violência eclodir e interromper meses de relativa paz na nação que sustentava alguns dos índices mais altos de violência do mundo há alguns anos. Segundo revelou a imprensa local meses depois, essa ruptura teria ocorrido por causa de uma quebra de acordo entre membros do governo e uma das principais gangues salvadorenhas.

Fato é que, assim como Bukele, a medida que desencadeou um encarceramento em



Reynaldo Vanegas segura documentos e foto do filho, Jonathan, preso em 2022; ele nunca mais o viu. Daniela Arcanjo / Folhapress

massa, com mais de 70 mil detidos, conta com o apoio da população. De acordo com uma pesquisa da UCA (Universidade Centro-Americana de José Simón Carías) feita em dezembro de 2023, 40,5% dos salvadorenhes acham que a criminalidade diminuiu por causa do estado de exceção, e apenas 1,5% cita a prisão de inocentes como o problema social que mais os afeta.

Este é o caso de Jonathan, afirma Vanegas. No mês de sua prisão, Bukele promovia um de seus cinematográficos cercos de cidades para supostamente atacar gangues. "Era uma zona de guerra", diz Vanegas sobre Soyapango, na região metropolitana da capital, San Salvador. "Foi o fim do mundo, lembramos da

época dos anos 1980, quando a ditadura nos atacava". Agentes policiais entraram na sua casa no meio da tarde de 26 de dezembro de 2022 e levaram seu filho. Naquele momento, ele se divertia com um videogame que os policiais classificaram, segundo Vanegas, de "jogo de marteiro" — uma referência às maras, como são chamados os grupos criminosos do país.

Após resistir a residência, checar celulares, verificar a identidade de Jonathan e, ainda de acordo com o relato de Vanegas, não encontrar nada, os policiais prenderam o jovem sem indicar qual seria seu delito. Falaram apenas, segundo o pai, que ele seria um distribuidor de drogas ilícitas, embora a Procuradoria

tenha informado posteriormente que Jonathan foi preso, na verdade, por suposta associação criminosa. "Não nos escandimos por que somos parentes de vítimas inocentes", diz ele em uma conversa na sede da Unidade Nacional de Trabalhadores Salvadorenhes, em San Salvador. Ao seu lado, cinco mulheres, cada uma com uma pasta de documentos de seu familiar, assente com a cabeça. "A Constituição nos dá presunção de inocência, mas não podemos nos defender devido a todo o poder político que o presidente tem".

Com o estado de exceção, o país suspendeu o direito de associação e de reunião, cessou a inviolabilidade das comunicações, estendeu o prazo

para audiências de custódia, em que os magistrados decidem sobre a legalidade de determinada captura, e proibiu até mesmo que advogados visitassem seus clientes na cadeia. Os detidos são julgados em sessões coletivas, com outras centenas de pessoas.

Desde então, sua vida foi readequada para a realidade que enfrenta na tentativa de achar brechas para soltar seu filho. "Sou pai, mas não sei trabalhar, minha esposa e meu outro filho continuam trabalhando", diz. "Sou pai, mas não sei trabalhar, minha esposa e meu outro filho continuam trabalhando", diz. "Sou pai, mas não sei trabalhar, minha esposa e meu outro filho continuam trabalhando", diz.

no quadrado de folha sulfite que contém basicamente a única informação dada pelas autoridades sobre o seu filho.

"Se eu estivesse na casa no momento da prisão, não sei o que teria acontecido. Porque eu não deixaria que o levassem. Estava sofrendo esse cabaré de não saber se ele está vivo há um ano e 40 dias. E pagando por algo que não comemos", diz Vanegas com a voz embargada.

Desde o início da gestão Bukele, pelo menos 224 pessoas morreram sob custódia do Estado, segundo a organização Socorro Jurídico Humanitário. A possibilidade de subnotificação é grande, já que o governo pôs esses dados sob sigilo durante sete anos. De acordo com a entidade, 45% das mortes tinham indícios de violência, e 8% morreram por possível negligência médica.

Bukele, porém, costuma ignorar as evidências de maus tratos em sua conta no X. Em duas ocasiões, comparou fotos de pessoas capturadas, com marcas de agressão na boca. "Claramente estava comendo batata frita com ketchup", escreveu na frente de um emoji de batatas. Ele também ameaçou deixar de dar alimento à população carcerária se houvesse violência nas ruas. "Juro por Deus que eles não comem um grão de arroz", afirmou.

Segundo Marvin Reyes, um expolicial que fundou o Movimento dos Trabalhadores da Polícia, o grupo recebeu relatos de que havia um sistema de cotas de prisões para as unidades. "Delegacias grandes, como a de San Salvador, estabeleciam uma meta de 40 presos presos por dia", afirma. Isso fez com que diversos jovens fossem detidos apenas por morarem em um local dominado por gangues.

Para Reyes, o que ocorre em El Salvador é um ponto de virada no perfil da Polícia Nacional Civil do país, criada após os acordos de paz de 1992, que encerraram uma guerra civil de 13 anos. "As novas gerações de policiais são militarizadas, praticamente desvinculadas da sociedade", afirma ele. "Simplesmente obedecem a um comando, ao oficial encarregado. Estão saindo soldados".

Berço político de Bukele, cidade ficou endividada após sua gestão

NUÉVO CUSCATLÁN "O dinheiro é suficiente quando ninguém rouba". A frase de efeito é do presidente de El Salvador, Nayib Bukele, reeleito no domingo passado (4). O popular líder centro-americano costuma usar o mantra, que estampava camisas e bonês de apoiadores no dia da votação que o reconduziu ao cargo, sempre quando confrontado com questionamentos sobre as obras e eventos superlativos que promove no país.

A fórmula, porém, não foi tão bem-sucedida em Nuévo Cuscatlán, município de 6.000 habitantes a meia hora de carro da capital, San Salvador. Bukele governou a cidade de 2012 a 2016, em sua estreia na política, e deixou a cidade endividada. Na época, ele ainda integrava a FMLN (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional), partido de esquerda que o lançou antes de ser engolido pelo bukelismo assim como outras tradicionais legendas salvadorenhas.

Apesar da filiação, Bukele pouco incorporou a identidade visual da FMLN, um logotipo vermelho com a sigla do partido em branco no lado de uma estrela. Caminhando nas ruas de Nuévo Cuscatlán, é mais fácil encontrar que o município foi administrado por um prefeito do Novo Ideal, a agremiação liderada pelo presidente.

Isso porque a cidade é tombada de monumentos que incluem uma N sobre um

fundo azul celeste em construções e órgãos públicos, como a Prefeitura — uma clara referência à letra inicial do prenome de Bukele, símbolo de sua atual legenda e agora escudo do município.

Opartinado, porém, seria oficializado somente em 2021, um ano antes de o atual líder chegar à Presidência. Uma vez no cargo, ele adotou, em maior escala, o mesmo modelo de obras vultuosas que lhe renderam publicidade em Nuévo Cuscatlán.

Após assumir a Prefeitura, Bukele tinha experiência apenas na administração de uma discoteca, a Code, e de uma concessionária da Yamaha. Havia outra passagem do seu currículo, porém, que seria bem útil — a direção de empresa de publicidade Overmet, que àquela altura havia feito a campanha de diversos políticos da FMLN.

Uma das vítimas de sua administração no município é a praça central, transformada em uma espécie de largo com parque para crianças e palco. Uma enorme letra azul emoldurada, a assinatura, e outra ornamentada uma espécie de cascata artificial, foram as obras mais caras. Seu plano era levar cerca de US\$ 10 milhões em investimentos à cidade em até dois anos, mas naquela época Nuévo Cuscatlán já enfrentava dificuldades de caixa e não teria em mãos de seus sucessores.

No fim de 2014, o município foi classificado pela pior categoria em saúde finan-



Moradores de Nuévo Cuscatlán passam por praça com "N" em referência a Nayib Bukele, que foi prefeito de 2012 a 2016, em sua estreia na política salvadorenha. Daniela Arcanjo / Folhapress



ceira pelo Ministério da Fazenda, segundo o jornal El Faro —naquele ano, a dívida aumentara 220% em relação a 2011. Em 2016, sob a gestão da prefeita Michelle Sol, o déficit já era de US\$ 5 milhões (R\$ 24,7 milhões).

Em San Salvador, administração por Bukele de 2015 a 2019, a receita de reforma embelezamento do centro se repetiu, assim como os problemas financeiros. De acordo com a imprensa local, em abril de 2023, a Prefeitura de capital ainda negociava a dívida do Mercado Cus-

catlán, obra que deveria abrigar os vendedores ambulantes retirados do centro histórico e se tornar o local de compras "mais moderno da América Central". Em janeiro do ano passado, a administração de Bukele recebeu uma notificação da empresa Desarrollo Universal, proprietária de um imóvel onde está o empreendimento, sobre uma dívida de US\$ 4,9 milhões (R\$ 24,2 milhões).

Entre outras iniciativas midiáticas, Bukele inaugurou um centro penal para prender membros de gangues que in-

titulou de "a maior prisão das Américas". Também passou a hospedar grandes eventos, como o Miss Universo.

"Obrigada por escolherem participar do renascimento de El Salvador. Mas isso é só o começo", afirmou o presidente após ser ovacionado ao entrar no palco do concurso de beleza.

"A limitação da administração de Bukele é justamente a economia e, particularmente, as finanças públicas", afirma Lourdes Molina, economista do Ictfi (Instituto Centro-Americano de Estudos Fiscais).

Em 2022, para cada US\$ 100 que El Salvador produzia, devia US\$ 75, segundo dados da UCA (Universidade Centro-Americana de José Simón Carías). Para 2023, estima-se que a porcentagem da dívida pública em relação ao PIB tenha ficado em 80%, segundo Molina.

"Isso se traduz em um elevado custo de recursos, porque é alocada para o pagamento da dívida, menos há para saúde, educação, segurança ou para qualquer outro objetivo de política pública que você puder pensar", diz a economista.

Molina faz a ressalva de que problemas fiscais não começaram no governo de Bukele, mas a atual gestão está a prioridade ao tema. "Até o momento não há clareza sobre qual é o plano do governo para essa área", afirma. BA